



O Anúncio do Evangelho na Ordem do Pregadores

Temos consciência de que a história e o mundo atual são o lugar onde se realiza a salvação. Por isso, atentos ao dinamismo da sociedade moderna, insistimos sobre a necessidade de basear nossa pregação nas novidades e realidades que quotidianamente homens e mulheres contemporâneas apresentam para a fé cristã.

Lendo as Atas dos últimos Capítulos Gerais, poderemos esboçar quais são os novos “areópagos” ou “fronteiras” às quais somos chamados, quais são as prioridades da Ordem e como podemos caracterizar nosso anúncio do Evangelho.

I. A Missão da Ordem a partir de suas origens: “Missão sem fronteiras”

A ênfase no caráter missionário e evangelizador da Igreja no Vaticano II, na *Evangelii Nuntiandi* — que frei Damian Byrne chamava de “Carta Magna do pregador” — torna particularmente atual o projeto fundador de Domingos. É responsabilidade de toda a Família Dominicana, “homens e mulheres juntos na missão”, atualizar esse projeto e ativar a missão específica da Ordem no meio do mundo. Alguns traços caracterizam a missão dominicana desde as suas origens:

A missão da Ordem foi e deve continuar a ser uma missão mais além das fronteiras.

Essa missão se situa — como dizia frei Pierre Claverie OP, bispo de Orã, na Argélia, assassinado em 1996 — nas “linhas de fratura” da humanidade, que atravessam hoje nosso mundo globalizado, marcado frequentemente pela injustiça e a violência de conflitos raciais, sociais e religiosos.

Exigiu e exige da comunidade dominicana a atitude e a prática da itinerância, a mobilidade, o contínuo deslocamento rumo às novas fronteiras que nos indicam as prioridades de nossa missão.

II. As fronteiras que somos chamados a evangelizar

1. A fronteira entre a vida e a morte: O grande desafio da justiça e paz no mundo

Os problemas mais dramáticos e urgentes que perturbam o homem contemporâneo têm caráter histórico. Referem-se aos sistemas, estruturas, práticas sociais, políticas e econômicas que colocam uma grande massa de pessoas entre a vida e a morte.

Por isso, o compromisso com a justiça e a paz — análise, reflexão, ação solidária — é critério de verificação de qualquer missão dominicana, e deve acompanhar qualquer área ou modalidade de nossa pregação. Os exemplos de Bartolomeu de las Casas, Antonio de Montesinos, Pedro de Córdoba na América Latina, bem como o exemplo de Domingo de Salazar no Oriente e a obra de frei Louis Joseph Lebret na nossa época são iluminadores.

2. A fronteira entre a humanidade e a desumanidade: O grande desafio dos marginalizados

A estrutura marginalizante da sociedade atual produz um número cada vez maior de pessoas marginalizadas, que se encontram perto da fronteira de uma vida desumana ou infra-humana. Entre as categorias de marginalizados se encontram tantos povos que padecem de pobreza material e marginalização cultural, social, econômica e política.

Existem ainda hoje, de formas diversas, vítimas do “apartheid”: migrantes, dissidentes, operários, a mulher, os doentes, os jovens, os anciãos. Estes são sinais manifestos da ausência do Reino de Deus e, portanto, um desafio prioritário para nossa reflexão, estudo, evangelização. A missão da comunidade dominicana é inaugurar e mostrar um novo modelo de comunhão e participação entre os povos.

3. Fronteira cristã: O desafio das religiões universais

As tradições religiosas universais partilham conosco a experiência de Deus. O hinduísmo, o budismo, o judaísmo, o Islã se situam, no entanto, mais além da fronteira da experiência cristã de Deus.

Frei Carlos A. Azpiroz Costa OP

Mestre da Ordem